



USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA DOS ESCLARECIMENTOS ACERCA DE RISCOS ÀS GESTANTES

USE OF LICIT AND ILLICIT DRUGS DURING PREGNANCY: THE IMPORTANCE OF EXPOSING THE RISKS

RONCONI, Graziella S.

Bibliotecária, Instituto Federal de Pernambuco; graziella.souto@pesqueira.ifpe.edu.br

PEDROZA, Robervam de Moura

Docente, Instituto Federal de Pernambuco; robervam@pesqueira.ifpe.edu.br

Alessandra Alves Lins

Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - alessandraalveslins14@gmail.com

RAMALHO SOBRINHO, Deyse Aíla

Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - deyramalho99@gmail.com

SILVA, Larissa Tainá Gonçalves da

Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - lalaperfa29@gmail.com

MACIEL, Laniedja Jacó

Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - lanypocao@gmail.com

Resumo

O uso constante de drogas no período gestacional tem efeitos negativos ao binômio mãe-filho. O acompanhamento e orientação por profissionais da saúde são de extrema importância, uma vez que constituem agentes primordiais no processo de promoção da qualidade de vida das gestantes e prevenção ao uso de substâncias psicoativas. O presente estudo objetivou relatar a experiência do acompanhamento de gestantes vinculadas a uma equipe de Saúde da Família de Pesqueira-PE que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como oferecer a elas as devidas orientações no campo da promoção da saúde e prevenção do adoecimento, no sentido de orientá-las quanto aos riscos para elas e para os fetos. O procedimento metodológico constituiu-se de um relato de experiência decorrente de um projeto de extensão universitária desenvolvida na Unidade Básica de Saúde São Francisco, com alunos do Curso Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Pesqueira. Foram realizadas ações educativas de saúde, como oficinas de musicoterapia, oficinas sobre manobras de primeiros socorros em bebês, rodas de conversa sobre alimentação saudável e sobre os riscos e consequências do uso de drogas na gravidez. Os resultados do presente estudo permitiram entender a importância da educação em saúde e do impacto que essas intervenções podem causar na qualidade de vida das mulheres. Foi constatado que através das ações educativas, as gestantes atendidas passaram a considerar uma mudança de comportamento, repensando a prática de consumo de substâncias danosas, tendo em vista os riscos aos quais tanto elas quanto seus bebês estavam expostos.

Palavras-chave: Gestantes. Drogas lícitas. Drogas ilícitas. Educação em Saúde.

Abstract

The constant use of drugs in the gestational period has negative effects on the mother-child binomial. The monitoring and guidance by health professionals is extremely important, since they are essential agents in the process of promoting the quality of life of pregnant women and preventing use of psychoactive substances. The present study aimed to report the experience of accompanying pregnant women linked to a Family Health team in Pesqueira-PE who use legal and illegal drugs, as well as offering the needed guidance in the field of health promotion and prevention, in order to expose risks to them and the fetus. The methodological procedure consisted of an experience report resulting from a university extension project developed at the Basic Health Unit São Francisco, with students from the Bachelor of Nursing Course at IFPE Campus Pesqueira. Educational health actions were applied, such as music therapy workshops, a workshop on first aid maneuvers for babies, a conversation about healthy eating and the risks and consequences of drug use during pregnancy. The results of this study allowed us to understand the importance of health education and the impact that these interventions can have on the quality of life of these women. It was found through the educational actions that these pregnant women were willing to rethink the practice of consuming these substances, in view of the risks that both they and their babies were exposed to.

Keywords: Pregnant women. Drugs licit. Drugs illicit. Health education.

1 Introdução

O período gestacional é caracterizado como uma fase de diversas transformações físicas e psicológicas na mulher. As alterações, sobretudo no campo psíquico, estão muitas vezes relacionadas à gravidez diante de toda a complexidade que a mesma envolve, não sendo raro, portanto, a fuga da realidade por parte da mulher, fazendo-a recorrer ao consumo de substâncias psicoativas (PORTELA *et al*, 2013). O consumo de drogas ilícitas na atualidade constitui um problema de saúde pública, e em se tratando do uso durante a gravidez, trata-se de algo ainda mais complexo, considerando o comprometimento e os danos para o binômio mãe/feto (YAMAGUCHI *et al*, 2008).

Segundo Leitão (1998) a gravidez requer um esforço suplementar de síntese e de reorganização da estabilidade, do qual pode resultar um acréscimo de vulnerabilidade, capaz de constituir um fator de risco para a saúde mental da mulher. Alguns fatores adversos, tais como gravidez não planejada, situação econômica frágil, família desestruturada, baixa autoestima e fragilidade nos relacionamentos afetivos podem influenciar as mulheres a procurarem as drogas como forma de fugir da realidade. A droga é caracterizada como qualquer substância que ao ser introduzida no organismo causa uma alteração no mesmo, e o uso daquelas consideradas ilícitas está comprovadamente relacionado a prematuridade, baixo peso ao nascer, descolamento de placenta, dentre outros (PINHEIRO; LAPREGA; FURTADO, 2005)

O presente trabalho buscou conhecer melhor as drogas lícitas e ilícitas e suas implicações do uso durante a gravidez a partir do estudo das propriedades dessas substâncias, do perfil socioeconômico demográfico dessas mulheres, bem como do acompanhamento dos processos do parto, nascimento e no crescimento e desenvolvimento da criança. Sendo assim, o presente relato propôs trazer possibilidades de lidar com essas mulheres no âmbito da promoção da saúde, da prevenção através da intervenção educativa na perspectiva da sensibilização dos riscos que o álcool e outras drogas podem causar a elas, ao feto e ao recém-nascido.

É muito importante para a redução de danos que esse público obtenha informações e acompanhamento adequado promovendo a minimização do uso de substâncias, sobretudo no pré-natal, evitando assim complicações tanto na gravidez quanto no parto e após o nascimento. O município em questão ainda não possui na sua rede serviços de saúde voltados para a promoção, prevenção e reabilitação do uso de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas ilícitas), tampouco a modalidade de Centro de Atenção Psicossocial voltado para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD).

Diante desse cenário, a população feminina fica em situação de vulnerabilidade, dada a escassez de serviços na rede, bem como as limitações das Equipes de Saúde da Família (ESF). O público-alvo do presente relato de experiência foi representado por gestantes que fazem uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro São Francisco, no município de Pesqueira-PE, como resultado de um projeto de extensão universitária. O interesse pelo estudo se deu pela necessidade de três discentes de promoverem ações educativas voltadas ao desestímulo do uso de drogas na gravidez. Com o auxílio da orientadora e do coorientador, os alunos dedicaram-se a localizar gestantes que se encaixassem no perfil de estudo e acompanhá-las ao longo do pré-natal na referida unidade.

O objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência de acompanhar as gestantes vinculadas a uma equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) de Pesqueira-PE que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como oferecer a elas as devidas orientações no campo da promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente quanto aos riscos do uso de substâncias para elas e para os fetos.

2 Fundamentação Teórica

A gravidez é o período que vai da concepção até o nascimento do bebê. Nela ocorrem diversas mudanças, visto que é uma experiência acompanhada de uma diversidade de sentimentos e pode despertar um lado inconsciente da gestante. Segundo Brazelton e Cramer (1992, p. 5) “A gestação é um evento complexo, com mudanças de diversas ordens; é uma experiência repleta de sentimentos intensos que podem dar vazão a conteúdos inconscientes da mãe.” Ou seja, a gestante necessita de uma atenção especial.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) ciente dessa fase tão importante, apresenta que “o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal.” Nessa fase o acompanhamento pré-natal é fundamental para monitorar a saúde da gestante e acompanhar o desenvolvimento fetal. Nele são feitos exames de rotina que podem detectar malformações fetais logo no início.

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um problema de saúde pública que ultrapassa décadas e recentemente, pesquisas têm alertado para o aumento progressivo e alarmante no consumo de álcool, tabaco, maconha e outras drogas por parte do público feminino, especialmente durante a gestação” (ANGELUCCI, 2010, p 15).

Tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas, conseguem passar pela placenta e entrar na circulação sanguínea do feto. O princípio ativo da maconha (THC), por exemplo, é altamente lipossolúvel e atravessa facilmente a barreira hematoplacentária (YAMAGUCHI, 2008). Os efeitos causam sofrimento e afetam o desenvolvimento do feto. O uso de drogas durante a gravidez aumenta o risco de abortos, partos prematuros, malformações fetais, deslocamentos de placenta, além de má formação congênita (PINHEIRO; LAPREGA; FURTADO, 2005).

Os danos também são irreversíveis e notáveis em crianças que são filhos de mães usuárias, pois eles apresentam retardos mentais, problemas comportamentais, alterações severas de humor, danos fisiológicos e podem desenvolver a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF):

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é a consequência mais séria para o feto após o consumo de álcool durante a gestação e se refere a um conjunto de características e atrasos no desenvolvimento de crianças

nascidas de mães que consumiram álcool durante a gravidez (YAMAGUCHI et al, 2008, p 2).

Estudos feitos por pesquisadores em épocas distintas comprovaram que nenhuma quantidade de drogas lícitas ou ilícitas é segura para ser usada durante a gravidez, pois as substâncias ocasionam danos irreversíveis ao feto em qualquer etapa da gestação.

3 Metodologia/ Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado através de um projeto de extensão universitária, envolvendo quatro discentes do curso bacharelado em enfermagem do IFPE Campus Pesqueira, uma servidora técnico-administrativo no papel de orientadora e um docente coorientador. O trabalho teve também um caráter descritivo e exploratório, e foi desenvolvido na UBS São Francisco, localizada na cidade de Pesqueira, no estado de Pernambuco com uma amostra de 05 (cinco) gestantes vinculadas à referida unidade que fazem uso de drogas lícitas e/ou ilícitas durante a gestação. Segundo Cervo (2007) estudo descritivo tem a finalidade de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los e a pesquisa exploratória por sua vez tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno, realizando descrições precisas da situação.

O período de realização das atividades se deu de fevereiro a dezembro de 2018, e contou com o apoio da enfermeira, da técnica em enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade. As atividades consistiram em intervenções educativas com o propósito de desestimular o consumo de substâncias psicoativas por parte dessas gestantes, mediante o estabelecimento de acolhimento e vínculo.

O projeto foi apresentado à Coordenação de Atenção Básica da Secretaria de Saúde de Pesqueira, na qual foram identificadas as gestantes da Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir de então, foi feita a apresentação para a enfermeira da UBS e toda a equipe. Considerando a elegibilidade, foi estabelecido como critério de inclusão na proposta de estudo ser gestante cadastrada na UBS São Francisco e que fizesse uso de drogas lícitas ou ilícitas no período gestacional ou puerperal, excluindo-se das intervenções aquelas gestantes que não estivessem cadastradas na unidade selecionada ou que não fizesse uso de substâncias psicoativas. O critério de escolha

da UBS se deu por conveniência, tendo em vista o fácil acesso dos extensionistas e aceitabilidade por parte da equipe.

A partir do primeiro contato com as gestantes, público-alvo da pesquisa, percebeu-se as dificuldades de acesso, embora as mesmas estivessem cadastradas na unidade. Considerando a complexidade que envolve a situação dessas mulheres, fez-se necessário estabelecer vínculos com essas gestantes. Inicialmente foi apresentado o projeto e somente depois foram realizadas as intervenções educativas de saúde, envolvendo aspectos lúdicos, tais como oficinas de musicoterapia e oficina sobre manobras de primeiros socorros em bebês. Para facilitar a compreensão e a reflexão das mesmas sobre os temas abordados durante as intervenções, foi privilegiado o formato de rodas de conversa, que além dos danos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação, outras temáticas foram trabalhadas, tais como alimentação saudável, importância da assistência pré-natal, imunização, atividade física, além de outros temas relacionados à gravidez. Para fins de consolidação das atividades e para otimizar o registro, as experiências com as atividades eram relatadas de forma resumida em um diário de campo, com base nas rodas de conversa e nas demais atividades desenvolvidas entre os extensionistas, profissionais e as gestantes.

Através de rodas de conversa com as gestantes cadastradas na UBS São Francisco foi possível identificar as necessidades de orientação através das intervenções educativas sobre os riscos para a mãe e o feto que o uso de drogas lícitas e ilícitas ocasionaria.

Com o apoio da equipe foram realizadas ações educativas com ênfase na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, além de enfatizar a importância do acompanhamento regular no pré-natal.

4 Resultados e Discussão

A experiência de vivenciar o acompanhamento de gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas nos faz refletir sobre a dimensão do problema, a partir da

experiência das rodas de conversa. Somente no decorrer das atividades, as gestantes foram externando com mais profundidade suas impressões e suas dúvidas sobre as temáticas. A literatura aponta que é de se esperar esse comportamento, tendo em vista que no processo de drogadição, por constituir um ato que envolve práticas ilícitas e de reprovação social, esses sujeitos tendem a omitir ou não externar suas experiências e dificuldades (DIAS et al, 2018).

Apesar do pequeno número de gestantes que participaram das intervenções educativas, foi possível perceber que as ações do nível primário de saúde são capazes de produzir impactos no nível de qualidade de vida das pessoas. Apenas cinco gestantes participaram das atividades, e a baixa adesão das usuárias verificada no presente relato corrobora com o estudo de Ceron (2013), o qual evidencia que gestantes que fazem uso de drogas tendem a não relatarem o consumo, resistem em realizar a assistência pré-natal e apresentam mais complicações gineco-obstétricas em relação às demais.

Durante o ano de 2018 foram realizadas intervenções educativas que visavam a educação em saúde e a promoção da qualidade de vida das gestantes. O tema envolvendo a drogadição durante a gestação foi abordado em rodas de conversa com a finalidade de educar e ao mesmo tempo fazê-las refletir sobre tal prática, referente aos riscos para o binômio mãe/feto. O acompanhamento do pré-natal é muito oportuno para se estabelecer vínculo com a gestante e propiciar as informações inerentes ao seu cuidado com a saúde, onde se incluem ações de promoção da saúde física e mental para redução de agravos (LIMA, 2015).

A perspectiva de acolhimento da gestante na UBS converge com as prerrogativas propostas pelo Ministério da Saúde, e em se tratando daquelas que fazem uso de substâncias psicoativas durante a gravidez requerem um olhar diferenciado por parte da equipe de atenção primária à saúde. Portanto, o consumo dessas substâncias constitui um importante fator de risco para a gravidez, cabendo à equipe proporcionar o acompanhamento na UBS, de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde e encaminhá-las a serviço especializado quando necessário (CERON et al, 2013).

De acordo com Molina (2010), é durante o pré-natal que a mulher deve receber as orientações quanto aos cuidados e riscos inerentes à gestação, parto e puerpério, devendo o profissional proporcionar o apoio psicológico necessário para uma

gestação segura. De acordo com essa perspectiva, as ações de promoção da saúde e prevenção apareceram representadas pelas rodas de conversa, nas quais foi possível orientá-las quanto aos riscos provocados pelo consumo de drogas durante a gestação.

A construção de vínculo por parte dos extensionistas com as gestantes e com a equipe da UBS foi fundamental para o alcance dos objetivos da proposta. A utilização das rodas de conversa, sob a égide da concepção freireana constituiu um elemento potente para que as gestantes pudessem se conscientizar dos riscos as quais elas mesmas e o feto estavam submetidos. Esses momentos oportunizaram, portanto, construções e experiências coletivas no sentido de repensarem o uso de substâncias psicoativas durante a gravidez. Os diálogos são trazidos de forma democrática a partir da vivência de cada sujeito e permitem que cada um expresse suas impressões e concepções sobre a temática, possibilitando trabalhar as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO, 2014).

Embora compreendendo o suporte que as mulheres recebem, é sabido que essas ações são insuficientes para garantir a integralidade da atenção a essas gestantes que fazem uso de substâncias. Apesar das gestantes receberem as orientações para o devido cuidado com a sua saúde, a rede de atenção não dispõe no território de serviços especializados para garantirem a continuidade do cuidado em outros níveis de atenção, e portanto, não há encaminhamentos. Tal realidade é apresentada no estudo realizado por Lima (2015), que evidencia a limitação da rede, e o enfermeiro que assiste o pré-natal vê-se impotente, reconhecendo que sua atuação não atende todas as demandas das usuárias. Para garantir a integralidade nesses casos, seria necessário que as UBS trabalhassem articuladas com os CAPS-AD, mediante Projetos Terapêuticos Singulares – PTS (MOTA et al, 2019).

5 Resultados e Discussão

As mulheres no período gestacional devem se abster do consumo de drogas, apesar de haver uma menor adesão ao pré-natal por gestantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas. O hábito de fumar e o etilismo na gestação podem ser sub diagnosticados devido ao “sentimento de culpa” presente nas gestantes, mas ainda assim, a orientação e o incentivo à mudança de hábitos devem estar presentes, para

haja uma diminuição no uso das substâncias. Outra hipótese, mais relacionada ao consumo de álcool, é a falta de informação sobre o potencial maléfico de seu uso.

As consequências que estão relacionadas ao uso de drogas durante a gravidez podem ter causas irreversíveis tanto para a gestante quanto para o bebê, tais como; hipertensão, taquicardia, malformações congênitas, deslocamento prematuro da placenta ou aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, tremores, convulsões, microcefalia, retardo mental ou transtornos.

A presença e responsabilidade do profissional de saúde são de suma importância pois ele tem a oportunidade de acompanhar todo esse período vital para a saúde do bebê. Ele deve propor intenções e ações educativas focando a prevenção e visando a importância da interrupção dos hábitos nocivos.

O profissional de saúde deve orientar sobre os riscos e fazer o levantamento da comunidade, sobre a quantidade de gestantes e quais estão fazendo o pré-natal regularmente, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para a gestante e para o bebê, propondo intervenções e ações educativas focando a prevenção e incentivando a importância da interrupção do hábito de fumar e ingerir bebidas alcoólicas durante o período gestacional e puerpério.

As causas podem ser irreversíveis tanto para a mãe quanto para a criança, portanto cabe aos profissionais da saúde procurarem medidas para intervir e criarem parcerias, decisões devem ser tomadas para reverter esse problema de saúde pública no Brasil, prestando uma assistência melhor para gestantes que é um público mais vulnerável.

5 Considerações Finais

O uso de drogas lícitas e ilícitas no período gestacional ainda constitui um grave problema de saúde pública, que requer a devida atenção desde o pré-natal para que os profissionais de saúde possam informar as mães, pais e familiares sobre os riscos e consequências para elas e para o feto. Assim faz-se necessária a devida qualificação de profissionais através de estratégias eficazes de educação permanente, além de ações conjuntas envolvendo equipes multiprofissionais de modo a garantir uma boa qualidade de vida para o bebê, a mãe e sua família.

Quanto ao município que foi o cenário do trabalho, é importante que a gestão municipal aborde mais o tema e o difunda nas demais unidades, uma vez que a problemática assume uma dimensão sistêmica e não pontual. Dessa forma, uma estratégia importante seria uma política de educação e promoção à saúde mais abrangente para que a temática fosse articulada em todas as unidades.

Há de se considerar que o município não possui nenhum serviço especializado de saúde que atenda essa demanda, ficando a cargo das unidades de saúde da família o acompanhamento dessas usuárias do serviço com todas as fragilidades que a rede já possui, sobretudo para os indivíduos que fazem uso inadequado de álcool e outras substâncias psicoativas.

A instituição de ensino, no exercício do seu papel de educar e formar, tem se inserido no contexto dos serviços, aproximando da realidade dos serviços para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) municipal. Dessa forma pode colaborar com a gestão municipal na elaboração de políticas que melhore a qualidade de vida dos cidadãos, e em especial, as gestantes que fazem uso dessas substâncias através das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Percebeu-se a importância das intervenções sobre a temática com o público alvo, momento em que foi possível transmitir o conhecimento dos riscos que estão propensos. O convívio foi fundamental para a criação dos vínculos e o fortalecimento destes com as gestantes e assim interagir melhor a relação entre gestantes, profissionais e extensionistas.

Entretanto, apesar das possibilidades apresentadas, há de se considerar as limitações do estudo, considerando que as ações consistiram em um grupo restrito de gestantes em uma unidade de saúde, embora haja possibilidade dessa estratégia se consolidar nas demais unidades de saúde do município, integrando ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Referências

ANGELUCCI, Mateus A. **Exposição ao álcool na gestação e sintomas psiquiátricos na idade escolar**. 2010. 85p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Ribeirão Preto, 2010.

Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde-27112013-111939/pt-br.php>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano emergencial de combate ao uso nocivo de álcool e outras drogas**. Brasília, DF; 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/junho/MS_plano_emergencial_combate_uso_alcool_drogas_0406.pdf. Acesso em 11 out. 2018.

BRAZELTON, T.B.; CRAMER, Bertrand G. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CERON, Marizete Ilhaet *et al.* Assistência pré-natal na percepção de puérperas Provenientes de diferentes serviços de saúde. **Rev. CEFAC**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 653-662, mai./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n3/184-11.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

CERVO, Amado L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Eliani Sayumi Motisuki *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Rev. Fund Care Online**, v.10, n. 2, p. 379-384, abr./jun., 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf_1. Acesso em: 15 dez. 2020.

LEITÃO, M. L. H. **A Gravidez de Alto Risco Genético**: contributo para a compreensão dos fenómenos psicológicos envolvidos. 1998. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica do Desenvolvimento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

LIMA, Luciana Pontes de Miranda *et al.* O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à estante usuária de drogas. **Revista Espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 39-46, jul./set. 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/viewFile/394/382>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MELO, M. C. H.; Cruz, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v.10, n. 4, jul. 2014. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOLINA, Lília Maria Lima; SOUZA, Sônia Regina de. Consumo de álcool na gestação: ações de enfermagem no pré-natal: um estudo bibliográfico. **Rev. de Pesq**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 655-665, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750817022.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOTA, Êmily Rodrigues *et al.* Gestantes usuárias de substâncias psicoativas. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 570-576, 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1649>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PINHEIRO, Simone N; LAPREGA, Milton R.; FURTADO, Erikson F. Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 593-598, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102005000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 dez. 2020.

PORTELA, Graciela Lima Costa *et al.* Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. **SMAD**, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762013000200002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 dez. 2020.

RIOS, Cláudia T.F.; VIEIRA, Neiva F.C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p. 477-486, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SEGRE, C. A. M. **Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido**. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.

YAMAGUCHI, Eduardo t. *et al.* Drogas de Abuso e Gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700010. Acesso em: 08 dez. 2018.

Recebido em 17/05/20.

Aprovado em 27/12/20.

Publicado em 22/02/21.

APÊNDICE A – Registro fotográfico das ações na UBS.

Figura 1 - Reunião na Secretaria Municipal de Saúde de Pesqueira com a Coordenação de Atenção Básica



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 2 - Reunião na UBS São Francisco



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 3 - Apresentação do projeto às gestantes, com dinâmicas e sorteio de brindes



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 4 - Oficina de musicoterapia



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 5 - Esclarecimentos sobre amamentação e riscos/consequências do uso de drogas



Fonte: Os autores, 2021.